



PARÁFRASE CRIATIVA E MANIFESTAÇÃO DA SUBJETIVIDADE (CREATIVE PARAPHRASE AND MANIFESTATION OF SUBJECTIVITY)

Alba Maria Perfeito (Universidade Estadual de Londrina)

ABSTRACT: *This research studies the retake-modification movements, as subjectivity manifestation, through the analysis of a creative paraphrase, a narrative, done by an eleven years old subject, surrounded by a world of the writing.*

KEYWORDS: *retake-modification; subjectivity; creative paraphrase; ways of saying.*

0. Introdução

Meserani (1995), ao analisar como os gêneros discursivos circulam na escola no que diz respeito a categorizações didaticamente formuladas, postula a paráfrase criativa como um exercício intertextual, no qual o texto-fonte é considerado motivo, pretexto ou patamar para “os saltos de imaginação” do sujeito, na elaboração de uma nova produção textual. Assim, podemos afirmar que este tipo de atividade possibilita maior ocorrência de deslocamentos textuais, lexicais e gramaticais em relação ao(s) texto(s)-fonte.

Na abordagem da construção de um texto narrativo, através do exercício intertextual de paráfrase criativa, de acordo com Meserani, levaremos também em conta as posições de François (1996 a/b).

De acordo com o autor (1996b), toda narrativa comporta duas partes: uma trama parafraseável que vai ser alimentada e tornar-se interessante por elementos não parafraseáveis e não diretamente cronológicos, os subgêneros discursivos, definidos por F. François como mais ou menos equivalentes aos atos de linguagem, nos quais não é a sintaxe que importa, mas sim os diferentes pontos de vista por eles produzidos. As descrições, os juízos de valor, o discurso interior ou o reportado, são, por exemplo, os elementos que tornam a narrativa interessante. O mais importante seriam, então, *os modos de dizer* (narrar) e não aquilo que se narra.

Ainda, para François (1996a), o trabalho de encadeamento textual – dos modos de dizer – relaciona sujeitos heterogêneos, que ocupam lugares discursivos, aos conteúdos mobilizados e aos mundos em que tais conteúdos são produzidos.

Nesse sentido, analisaremos o trabalho de um sujeito de onze anos, aluna de 5ª série, imersa em um mundo letrado, na elaboração de uma narrativa escrita, a partir de três textos observando “suas capacidades de retomada-modificação” (François, 1996a) dos textos originais, como manifestação de subjetividade.

1. Metodologia

O texto em questão foi elaborado fora do ambiente escolar, no final do ano de 1997, na residência da pesquisadora, como parte de sua tese de doutorado.



J. recebeu como suporte para elaboração de sua narrativa, cujo tema era *O Natal das crianças pobres*, a leitura de três textos publicados pela *Folhinha*, suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*, divulgando sonhos/pedidos de Natal, feitos ao Papai Noel por crianças ligadas ao Projeto Somar. Tal projeto supre alimentação e oferece reforço escolar, uniforme, assistência médica e odontológica, além de outras atividades, a crianças de 7 a 12 anos, filhos de lavradores, na região de Matão – SP. O texto *Sonhos viram livro*, de caráter mais narrativo, relata as respostas das crianças ao convite feito para escreverem cartas, solicitando algo ao Papai Noel. O texto *Presente é o pai parar de bater* apresenta-se em destaque, informando, constatando a grande distância entre os pedidos das crianças pobres do Projeto Somar e das outras, provavelmente da classe média para cima. O terceiro texto *Pais trabalham na roça* informa ao leitor do que se trata o Projeto Somar.

Houve liberdade de tempo para que J. lesse o texto, até que considerasse assimilado seu conteúdo, e ainda para questionar a pesquisadora a respeito do significado de palavras e/ou expressões que não tivesse conseguido apreender, mesmo contextualmente. Ainda lhe foi sugerida a invenção de um título para a história. O tempo de produção também não foi cronometrado.

2. A paráfrase criativa de J.

Para maior efeito de visualização, serão colocados, em paralelo, os textos originais e a narrativa produzida por J., para posterior análise.

SONHOS VIRAM LIVRO	PRESENTE É O PAI PARAR DE BATER	PAIS TRABALHAM NA ROÇA	O DIÁRIO DE MARIA
Quando as crianças do Somar foram convidadas a fazer um pedido ao Papai Noel, as pessoas que cuidam delas no projeto queriam descobrir realmente qual era o verdadeiro sonho de cada uma. Elas escreveram cartas e desenharam. “Essas crianças têm consciência dos problemas	Enquanto muitas crianças pedem ao Papai Noel videogame, bicicleta ou carrinho de controle remoto, outras querem o fim da fome no Brasil, uma maçã e até parar de apanhar do pai. Esses foram os desejos que algumas das 98 crianças do projeto Somar fizeram para este Natal. Além do fim da fome no Brasil,	As 98 crianças do projeto Somar recebem quatro refeições todos os dias. Quando saem da escola, elas vão para o Somar. Lá, aprendem a cozinhar, costurar, fazem ginástica, desenharam e até cuidam da horta. Isso tudo depois de fazer a lição de casa. As dúvidas da escola são tiradas nas aulas de reforço escolar do projeto. As crianças também ganham todo o material para estudar e ainda os uniformes para	Prezado diário: Hoje é dia 24 de dezembro de 3030. O Brasil continua passando fome, frio, aumentam o número de famílias pobres, a minha é uma delas. Hoje, na véspera do Natal, fui lá no mercadão e pedi para o Papai Noel para que tudo isso melhorasse, inclusive que o meu pai não batesse mais em mim nem nos



<p>sociais do país”, diz a artista plástica Rita Ferrari Magalhães. O Somar selecionou desenhos e textos que retratavam o sonho das crianças. O resultado foi transformado em livro, que está sendo distribuído por empresas brasileiras como cartão de Natal no Brasil, Europa e EUA.</p>	<p>José, 12, que está na 3ª série, pediu que Papai Noel terminasse com as guerras e também com as lutas de boxe.</p> <p>Ana 11, que estuda também na 3ª série, não quer ganhar uma boneca. Pediu para o Papai Noel fazer com que seu pai pare de bater nela. Essas crianças são filhas de trabalhadores rurais e estudam no Somar, projeto desenvolvido nas fazendas Cambuhy e Marchesan, em Matão (a 305 quilômetros de São Paulo).</p> <p>Júlio, 7, que está na 1ª série, preferiu pedir uma maçã. Elton, 7, da 1ª série, resolveu não pedir nada. Simplesmente agradeceu a Papai Noel por estar aprendendo a escrever.</p>	<p>frio e calor.</p> <p>Quando elas têm problemas de saúde são atendidas por um médico. Elas ainda recebem tratamento dentário.</p> <p>O objetivo do projeto é evitar que as crianças abandonem a escola e comecem a trabalhar cedo nas fazendas da região. Enquanto elas ficam na escola e no projeto, seus pais trabalham na roça.</p> <p>Algumas dessas crianças demoraram para entrar na escola porque iam trabalhar junto com os pais. Muitos pais levavam os filhos porque não tinham onde deixá-los.</p> <p>O Somar é desenvolvido desde 1994, com o apoio de algumas fábricas de suco de laranja e de outra que fabrica máquinas para o campo.</p> <p>Todas as crianças, a maioria com idade entre 7 e 12 anos, são filhas de trabalhadores rurais. Seus pais colhem laranja, dirigem tratores e caminhões no meio das fazendas e cortam cana.</p>	<p>meus oito irmãos e três irmãs, pedi, também, que agora com 12 anos de idade gostaria de aprender a ler e escrever, pois quem escreve as coisas para mim é minha irmã de 22 anos e eu vou ditando para ela. Gostaria de que nesse Natal eu não precisasse trabalhar na roça e nem pedir dinheiro para poder comer um pedacinho de pão, acho que vou ter que dividi-lo com o resto da família, mas tudo bem, eu amo eles e quero que seja um ótimo Natal para eles.</p> <p>Espero que os meus sonhos se REALIZEM!!!</p> <p>Maria.</p>
--	---	--	--

J. desce de seu mundo real, colocando-se no mundo ficcional, mas como narradora-personagem de uma história ambientada fora de seu contexto de



vivência. Seu caráter de observadora, no entanto, aparece no título *O diário de Maria*. Como dito em seu título, J. configura seu texto através do gênero diário.

Para Machado, o diário caracteriza-se como um gênero mais próximo à individualidade de quem fala, porque “não havendo um destinatário empírico, o produtor é mais livre do que nas situações institucionais, pois a representação que ele faz do destinatário não são pré-determinadas pela situação imediata”. (1998:24). Após arrolar vários subtipos de diário, a autora caracteriza o diário íntimo como aquele em que existe uma fusão plena entre locutor e destinatário, fora das convenções sociais e hierárquicas. Ainda acrescenta que o diário íntimo funciona como verdadeiro instrumento psicológico, no qual predomina o universo temático de experiência pessoal, incluindo-se aí ações, sentimentos, sensações e pensamentos relacionados a essa vivência. J. parece ter utilizado este gênero justamente para imprimir um caráter de dramaticidade às vivências da personagem, expostas intimamente ao diário.

Depois do título, em que se distancia da personagem como narradora, emite a saudação com o emprego do adjetivo *prezado*, habitualmente utilizado em situações formais e até desconhecido, em grande parte, pela população menos letrada.

Como é próprio do gênero, J. inicia seu diário com uma *circunstancialização temporal*, mas que ela projeta ao futuro (*Hoje é o dia 24 de dezembro de 3030*). A seguir introduz o *conflito*, através de um *comentário*, avaliando a situação brasileira, *incluindo-se* na problemática comentada (*O Brasil continua passando fome, frio, aumentam o número de famílias pobres, a minha é uma delas*). Mobiliza o recurso da *metonímia* e da perífrase verbal (*continuar + verbo no gerúndio*), para enfatizar o caráter eloqüente e iterativo do problema social brasileiro.

A seguir, repete o *circunstancializador hoje*, certamente para dar caráter de pontualidade e proximidade à situação vivida, o qual também é *explicitado* por outra *circunstancialização temporal*. Introduz, depois uma *tentativa de resolução da situação*, retomada anaforicamente por *tudo isso, incluindo* outros problemas aos já apresentados (*Hoje, véspera do Natal, fui lá no mercadão e pedi para o Papai Noel para que tudo isso melhorasse, inclusive que meu pai não batesse mais em mim e nem nos meus oito irmãos, pedi também que, agora com doze anos de idade, gostaria de aprender a ler e a escrever, pois quem escreve coisas para mim é minha irmã de 22 anos e eu vou ditando para ela*). Na *evocação de seus pedidos*, mobilizando e combinando, expressiva e perfeitamente, do ponto de vista do padrão escrito, os subgêneros, ela *informa* a idade de sua personagem, *circunstancializando-a, justifica* um pedido, *apresenta/caracteriza* nova personagem, ao *explicitar* a razão de outro pedido.

Nesta série de volições, utiliza o *subjuntivo*, expressando “a vontade em todos os seus matizes”. (Travaglia, 1985: 178); mobiliza, ainda, o *verbo ir + gerúndio*, novamente enfatizando o caráter iterativo do enunciado; e os coesivos adicionais *inclusive* e *também*, no acréscimo de suas solicitações. Parece incorrer, no entanto, num problema de coerência textual pelo fato de não saber ler e estar escrevendo um diário, porém *explicita* que é a *irmã* quem *escreve coisas* para ela. Também emprega o *circunstancializador agora* para transportar a sua idade ao momento da fala.



Nesta parte de seu texto, J. proficuamente resgata dos textos originais sentidos relativos à pobreza das crianças; pedidos ao Papai Noel; ao desejo de aprender a escrever; à violência do pai em relação aos filhos. Também infere, certamente pelo seu conhecimento de mundo, o fato de as famílias pobres serem numerosas.

A *evocação de desejos* continua a seguir, introduzida pelo verbo *gostar no futuro do pretérito*, recurso usado, por certo, para indicar delicadeza/humildade na formulação dos pedidos de sua personagem, e, mais uma vez, progride com o uso do *subjuntivo* (*Gostaria que nesse Natal eu não precisasse trabalhar na roça e nem pedir dinheiro para poder comer um pedacinho de pão...*). J. aqui recupera sentidos do texto fonte - o trabalho na roça. Chamamos à atenção, sobretudo, ao fato de que, ao perpassar as *volições* de sua personagem, ela vai revelando todos os problemas da vida de Maria.

J., então, retornando ao presente, *pressupõe* uma situação, *avaliando-a e evocando sentimentos e intenções*, demonstrando uma espécie de resignação da personagem. Talvez, revelando seus *modos de ver* os *modos de ser* dos desprovidos (*...acho que vou ter que dividir com o resto da família, mas tudo bem, eu amo eles e quero que seja um ótimo Natal para eles*).

Despede-se do diário, no entanto, na *expectativa* de atendimento dos desejos, mobilizando pela primeira vez o recurso da *caixa alta*, como ênfase na palavra que remete à concretização dos mesmos, e assinando-o. (*Espero que os meus sonhos se REALIZEM!!! Maria*).

3. Conclusão

J. escreveu num bloco só, formatando adequadamente seu texto ao gênero diário. Retomou-modificou *os modos de dizer* dos textos originais, de forma criativa. Resgatou dos textos-fonte sentidos referentes à época de Natal, aos pedidos ao Papai-Noel, à pobreza das crianças, à violência dos pais em relação aos filhos e ao trabalho na roça. Na manifestação de sua subjetividade, através da personagem Maria, movimentou com harmonia, variação e coerência os *subgêneros discursivos* e os recursos léxico-gramaticais, assumindo papel discursivo relativo ao conteúdo mobilizado e ao mundo em que foi produzido.

É digno de nota, contudo, que, ao introjetar a personagem Maria, uma menina pobre, analfabeta, J. configura seu texto, em vários momentos, como legítima representante dos *modos de dizer* da sociedade letrada.

RESUMO: Esta pesquisa analisa os movimentos de retomada modificação, como manifestação de subjetividade, através da análise de uma paráfrase criativa, uma narrativa, escrita por um sujeito de onze anos, imerso num mundo letrado.

PALAVRAS-CHAVE: retomada-modificação; subjetividade; paráfrase criativa; modos de dizer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLHA DE S. PAULO (29/11/97). Natal. Presente é o pai parar de bater. Sonhos viram lixo. Pais trabalham na roça. In: *Folhinha*. São Paulo. p. 5.



- FRANÇOIS, F. (1996a). *Práticas do oral*. Trad. de L. E. Melo. São Paulo: Pró-Fono.
- _____. (1996b). Anotações de aula do curso *A linguagem e a análise criança-adulto*. São Paulo: FFLCH/USP. 6 a 21 de novembro.
- MACHADO, A.R. (1998). *Diário de leituras*. A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes.
- MESERANI, S. (1995). *O intertexto escolar*. Sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez.
- PERFEITO, A.M. (1999). *Leitura e produção de textos. Maneiras de ver, maneiras de dizer... Tese de doutorado*. São Paulo: FFLCH/USP.
- TRAVAGLIA, L.C. (1985). *O aspecto verbal no português*. A categoria e sua expressão. Ed. rev. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.